vinetur

Espanha revê em baixa as previsões de produtividade das vinhas de sequeiro

A primeira estimativa de outono do ministério aponta para uma produtividade das vinhas de sequeiro 14% acima de 2025 e das vinhas de regadio 2% abaixo

terça-feira, 10 de novembro de 2026



O Ministério da Agricultura de Espanha afirmou na segunda-feira, 9 de novembro, que a sua mais recente estimativa no terreno aponta para um aumento da produtividade média das vinhas de sequeiro destinadas à produção de uvas para vinho inferior ao previsto anteriormente, enquanto as vinhas de regadio apresentam agora valores ligeiramente abaixo dos de 2025.

A atualização foi divulgada através do Inquérito sobre Superfícies e Rendimentos de Cultivos, conhecido pela sigla espanhola Esyrce. Na terceira estimativa de produtividade das vinhas, baseada em dados de setembro e descrita como a primeira avaliação de outono, o ministério calculou a produtividade média das uvas para vinho nas vinhas de sequeiro em 5.379 quilogramas por hectare. O valor é 14% superior ao de 2025.

Para as vinhas de regadio, a mesma estimativa apontou para uma produtividade média de 8.886 quilogramas por hectare, ou seja, 2% abaixo do valor de 2025.

O ministério afirmou que os dados de setembro permitem uma estimativa mais próxima das condições reais no terreno do que as projeções anteriores. Isto é importante porque a avaliação de outono é feita numa fase mais avançada da época, quando já é possível ter uma ideia mais clara do desempenho final da colheita.

Os números revelam diferenças entre os dois principais sistemas de produção vitícola de Espanha. Continua a prever-se que as vinhas de sequeiro superem os resultados do ano anterior, mas com um aumento mais moderado do que o sugerido pelas estimativas anteriores. Em contrapartida, espera-se agora que as vinhas de regadio registem uma ligeira quebra face a 2025.

Para o setor do vinho, estes números são importantes porque influenciam as expectativas quanto à disponibilidade de uvas antes de estarem fechados os dados finais da vindima e da produção. Uma colheita mais abundante nas vinhas de sequeiro poderá aliviar alguma pressão sobre a oferta em certas partes do mercado, enquanto uma produtividade mais baixa nas vinhas de regadio poderá limitar esse efeito noutras. Para adegas, cooperativas e comerciantes de vinho a granel, o equilíbrio entre os dois sistemas poderá influenciar o planeamento das compras, dos stocks e dos preços nos próximos meses.

A questão é especialmente relevante em Espanha, onde grandes variações na dimensão da colheita podem afetar não só a produção nacional de vinho, mas também os fluxos de exportação, incluindo o comércio de vinho a granel. A revisão das previsões de produtividade poderá levar compradores e vendedores a ajustar as suas expectativas quanto aos custos das uvas e à oferta de vinho, embora o impacto comercial final dependa dos resultados regionais, da qualidade e da quantidade de fruta que efetivamente chegar às adegas.

A estimativa da Esyrce não substitui os dados finais da produção, mas é acompanhada de perto por constituir uma referência nacional enquanto a campanha ainda está em curso. Neste caso, a avaliação de setembro do ministério indica que as vinhas de sequeiro de Espanha continuam a caminho de um resultado superior ao de 2025, embora com uma margem mais estreita do que a anteriormente prevista, ao passo que as vinhas de regadio apresentam valores ligeiramente abaixo dos do ano anterior.

A divulgação acrescenta um novo ponto de referência para um mercado que procura sinais mais claros sobre a dimensão da colheita de 2026. Com uma produtividade estimada de 5.379 quilogramas por hectare nas vinhas de sequeiro e de 8.886 quilogramas por hectare nas vinhas de regadio, o mais recente inquérito do ministério oferece a produtores e comerciantes uma imagem mais atual do desempenho das vinhas, à medida que a campanha entra na fase final de apuramento.